



COMO A COVID-19 CONTRIBUIU PARA O SURTO DE CHIKUNGUNYA EM VILA VELHA-ES NO ANO DE 2022

MARIANNE DAMARIS GONÇALVES PAIVA DA SILVA; KETLEN SENA REZENDE; ANA CAROLINA CARDOSO CORDEIRO

Introdução: O vírus Chikungunya (CHIKV) é o alfavírus causador da febre Chikungunya, cuja transmissão ocorre pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, mesmos mosquitos que transmitem a dengue e a febre amarela, respectivamente. Essas arboviroses apresentam sintomas semelhantes como dor nas articulações, manchas vermelhas na pele (eritema), dor de cabeça (cefaleia), febre, entre outras sintomatologias. No entanto, dentre elas, a chikungunya é a única que pode desencadear patologias crônicas no hospedeiro. O principal sintoma dessa enfermidade é a poliartralgia, que pode se tornar intensa e afetar gravemente a qualidade de vida dos infectados. Os quadros assintomáticos são raros. Por conseguinte, ainda há muitas dificuldades para desenvolver medicamentos e vacinas a respeito do agente infeccioso, e por isso, medidas de combate ao mosquito, como evitar água parada, são a principal maneira de frear a contaminação. **Objetivos:** Analisar quantitativamente a situação epidemiológica dos casos de Chikungunya no Município de Vila Velha-ES em 2022. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados do boletim epidemiológico “Chikungunya” que foi publicado no site Oficial da prefeitura de Vila Velha no dia 9 de agosto de 2023 pela Secretaria de Saúde e pela Subsecretaria de Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** O primeiro caso em Vila Velha foi confirmado em 2014, com apenas uma notificação, a qual cresceu progressivamente, tendo seu auge em 2020, com 1176 confirmações, voltando a decair após esse momento devido a intensificação de medidas combativas. Esse apogeu pode ter ocorrido principalmente devido a pandemia da Covid-19, em que as notificações relacionadas a CHIKV passaram a não ser relevantes, pois ao observar a série histórica desse vírus na cidade de Vila Velha, havia infecções por esse vírus, mas os números eram pequenos. Por conta disso, gerou-se um surto que poderia ter sido evitado caso o vírus tivesse tido a devida atenção. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que o aumento deu-se principalmente pelo menosprezo do vírus durante a pandemia e pelo abandono das medidas de controle. Assim, é notável que os cuidados básicos, como evitar água parada e usar repelente, são indispensáveis para a minimização do problema.

Palavras-chave: Chikungunya, Medidas combativas, Vila velha, Covid-19, *Aedes aegypti*.